

SARMENTO, Alberto

*dep. fed. SP 1906-1917.

Alberto Sarmiento nasceu em Mogi Mirim (SP) no dia 10 de abril de 1864, filho de José Joaquim de Moraes Sarmiento e de Ana Teresa Duarte.

Formou-se em ciências jurídicas e sociais na Faculdade de Direito do Largo São Francisco em 1892. Depois de formado passou a advogar em Campinas (SP) e tornou-se delegado de polícia, em 1895, e promotor público interino, em 1889. Nesse mesmo ano, quando da epidemia de febre amarela, fundou a Associação Protetora dos Pobres de Campinas. Ainda durante o Império defendeu a causa republicana, militando nas fileiras do Partido Republicano Paulista (PRP) e escrevendo em vários jornais paulistas e fluminenses.

Depois da proclamação da República (15/11/1889), participou do combate à Revolução Federalista, guerra civil que conflagrou o Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná entre fevereiro de 1893 e agosto de 1895, opondo os federalistas ligados a Gaspar Silveira Martins aos republicanos ligados a Júlio de Castilhos, este apoiado pelo presidente Floriano Peixoto (1891-1894). O conflito envolveu amplas forças militares locais e remanescentes da Revolta da Armada, aliados aos federalistas, e encerrou-se com a vitória dos republicanos. Durante os combates, foi ao Paraná em um dos batalhões que defendiam o governo de Floriano e combateu as tropas de Gumercindo Saraiva, líder federalista. Após esse conflito, foi agraciado com as honras de major honorário do Exército, entre outras condecorações militares.

Em 1896 foi eleito deputado estadual em São Paulo na legenda do PRP, para preencher a vaga aberta com a renúncia de um dos deputados. Durante o mandato propôs a criação da Sociedade de Agricultores Paulistas, entidade que favoreceria os cafeicultores. Ficou no parlamento estadual menos de um ano, e ao final da legislatura, em 1897, voltou a residir em Campinas. Nessa cidade, em 1904, foi eleito vereador.

Em 1906, elegeu-se deputado federal por São Paulo na legenda do PRF. Foi sucessivamente reeleito e permaneceu na Câmara dos Deputados, no Rio de Janeiro, então

Distrito Federal, até o ano de 1917. Ao longo dos mandatos presidiu a Comissão de Diplomacia e de Tratados da Câmara, na qual se notabilizou por proferir pareceres sobre diversos temas jurídicos e de relações internacionais. Em 1919 foi convidado pelo presidente Epitácio Pessoa (1919-1922) para a pasta das Relações Exteriores, mas não pôde assumir por estar enfermo.

Fez parte do corpo editorial do *Diário de Campinas* e colaborou em diversos jornais do Rio de Janeiro e São Paulo. Foi também sócio correspondente da Associação de Jornalistas do Porto, de Portugal, e fundador do Asilo dos Órfãos, Asilo dos Inválidos e da Liga Operária, todos de Campinas. Foi condecorado com as insígnias da Legião de Honra, da França, da ordem da Coroa, da Itália, e da ordem de São Leopoldo, da Bélgica.

Faleceu em Correias (RJ) no dia 13 de abril de 1927.

Foi casado com Francisca Tibau Sarmiento.

Publicou *Os crimes célebres de São Paulo – histórico e julgamento dos crimes mais importantes ocorridos nesta província, acompanhado de considerações jurídicas* (1886), *Nova pátria, Separação da Igreja e do Estado, Organização municipal, Os partidos políticos, No parlamento – discursos e pareceres, Caixa de conversão, Tráfico de brancas, A questão florestal, Discursos, O Brasil na guerra, Os navios alemães, O black-out, A guerra européia e O armistício.*

Raimundo Helio Lopes

FONTES: ABRANCHES, J. *Governos*; CALIMAN, A. *Legislativo*; CASALECHI, J. *Partido*; MELO, L. *Dicionário*.